



Ricardo Freire

Tremenda saudade

Ando intranquilo, desmilingüido. Não sei se agüento. Desculpe a rima, mas talvez precise de um unguento. Com frequência tenho sonhado com pingüins bilíngües e eqüinos grandiloqüentes. Achava que não teria maiores conseqüências, mas agora tenho medo de seqüelas. Você já viu os sagüis da Anhangüera? Os seqüestradores foram alcagüetados por delinqüentes que gostavam de lingüiça.

Desculpe. Eu sei que nada disso faz sentido. Mas é que não tenho muito tempo. Preciso gastar meu estoque de tremas até o fim do ano. Em 2008, dizem, uma reforma ortográfica abater-se-á (mesóclise proposital: deixa o assunto mais pesado) sobre nossos teclados, exterminando o trema do lado de cá do Atlântico. (Em Portugal já não existe há muitos, ahn, qüinqüênios.)

Originalmente, essa reforma serviria para unificar a grafia do português em todos os países. Balela. Mesmo que Portugal venha a adotar a nova regra – o que não parece muito provável – muitos acentos continuarão a embarcar agudos em Lisboa e a desembarcar circunflexos em Cumbica. Questão de gênero – ou de gênero, entende?

Muitos portugueses, de fa(c)to, não querem abrir mão de suas consoantes mudas. E se todas caíssem, seriam criadas novas palavras com grafias diferen-

tes aqui e lá. Por exemplo: enquanto no Brasil continuaríamos a fazer nosso check-in na recepção, em Portugal precisaríamos nos dirigir à receção.

Prepare-se para mais caos aéreo: se não bastassem todos os problemas, a partir do ano que vem vôo não vai mais ter acento. O que é um perigo – desde o primário eu sei que é aquele chapeuzinho que faz o avião planar.

Ah, sim: vai mudar também a regra do hífen. O que não deve fazer diferença nenhuma, porque ninguém sabia a regra antiga, mesmo. Mas fico feliz em saber que a primeira proposta do Houaiss (sim, tudo começou com ele; por isso continuo fiel ao Aurélio), que recomendava que escrevêssemos "sulafricano" e "malumorado", acabou não vingando. Ufa.

Cheguei a pensar em fundar uma resistência a essa reforma inútil, mas sei que sou voto vencido. A abolição do trema encontrará tanta aprovação popular quanto a abolição da escravatura. Pouca gente percebe que, se escrever vai ficar mais fácil, ler vai ficar mais difícil.

Aos fetichistas dos dois pontinhos pairando sobre a vogal, resta-nos o consolo de que o Houaiss não conseguiu abolir o trema em outras línguas. Vou ler Anaís Nin. Ver fotos da nova übermodel. E descer na estação Argüelles em Madri.

Ricardo Freire é turista profissional. Blog: viajenaviagem.wordpress.com